

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL COMPLEMENTAR

Fortalecimento e Organização Social, Gestão territorial e Ambiental de 10 Comunidades
Quilombolas no Território Étnico de Alcântara-MA



Alcântara-MA
2018

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Nome do projeto: Associação de Mulheres de Itamatatiua		1.2 Número do contrato: BRA/08/012	
1.3 Nome e sigla da Organização proponente: Associação de Mulheres de Itamatatiua			
1.4 Nome do responsável legal da organização proponente: Neide de Jesus		1.5 Nome do responsável técnico pelo projeto: Neide de Jesus	
1.6 Endereço para correspondência: Quilombo de Itamatatiua, MA - 106	CEP: 65.250 - 000	Cidade: Alcântara	UF: MA
1.7 Contato: (98) 991012668	1.8 E-mail:		
1.9 Período de execução: De 15/ 02/ 2017 á 28/2018	1.10 Valor total do repasse <u>R\$ 129.810,00</u> 1.11 Valor recebido até o momento <u>R\$ 129.810,00</u>		

2. RELATÓRIO TÉCNICO DE EXECUÇÃO

2.1. COMO A ASSOCIAÇÃO PROPONENTE CONDUZIU A PARTICIPAÇÃO E COMO FORAM TOMADAS AS DECISÕES DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO?

O processo de execução do projeto foi um desafio para toda a equipe de apoio, quanto para a associação, pois temos nas mãos um instrumento de empoderamento e de autonomia para as comunidades, quando nos desafiamos a fazer gestão, dialogar nossos problemas e buscarmos as soluções, quando sentamos em torno das questões que nos deixam vulneráveis e somos capazes mesmo sem as experiências de fazermos as coisas caminhar.

Para o grupo de mulheres de Itamatatiua foi um importante passo, as tomadas de decisões fizeram parte da vivência da comunidade a partir da necessidade colocada pelas atividades do projeto. O município de Alcântara é constituído de 208 comunidades que estão nos territórios quilombolas, a decisão de trabalhar as dez comunidades foi uma tentativa ousada de estabelecer relações com outras comunidades que as vezes parece ter realidade diferentes, mas não, estão ai com problemas iguais aos nossos, então o projeto possibilitou o estreitamento dessas relações com as demais comunidades que lutam pela garantia do território e a implementação das políticas públicas.

As decisões foram tomadas sempre no coletivo da associação em conjunto com os mobilizadores e mobilizadoras e representantes da comissão criada para o acompanhamento das atividades do projeto. Este projeto é mais um dos instrumentos que chega para fortalecer a luta que reúne os quilombos em torno da busca pela garantia e no acesso aos direitos.

2.2. COMO SE DEU A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EXECUTORA NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO?

A participação da comunidade está sendo muito importante, a execução das atividades serve de aprendizado para a gestão e organização da associação, entender o funcionamento das questões financeiras e execução das atividades relativas à implementação de projeto oriundos de recursos públicos, obedecendo ao sistema de gestão e orientação da equipe, sendo um desafio para a coordenação da associação.

A Associação de Mulheres de Itamatatua é uma das pioneiras na articulação e discussão dos direitos quilombolas. É reconhecida dentro do município de Alcântara e fora, portanto a aceitação e o relacionamento com os demais quilombos envolvidos no projeto tem sido de grande aceitação e harmonia, por se tratar de uma ação que trará resultados positivos para as comunidades quilombolas.

Outro importante passo é a relação da associação com outras comunidades quilombolas que fazem parte do projeto e que estão geograficamente localizadas no grande território étnico quilombola, composto por 110 quilombos com 3.589 famílias e aproximadamente 17.945 pessoas.

O projeto envolveu em suas atividades mais de 300 pessoas até a sua etapa final, indiretamente foi envolvido as 110 comunidades do território étnico quilombola e mais duas comunidades do território de Santa Tereza, mais de 500 pessoas (*lista de presença*).

A participação das pessoas depende do grau de envolvimento e conhecimento do próprio caminhar e da luta, avaliamos que a participação nas atividades foi importante para o processo de reestruturação do movimento quilombola no território e o reavivamento da discussão ambiental por parte dos quilombolas.

Um outro ponto importante de ser avaliado é a relação estabelecida entre os territórios, entendemos ser um ponto positivo, a execução do projeto e as relações entre as comunidades que participam das atividades, tiveram resultados importante para a conjuntura social e políticas das comunidades das comunidades quilombolas de Alcântara.

Foi apresentado inúmeras dificuldades no decorrer da execução do projeto, tratando-se de comunidade quilombolas onde ainda não estamos devidamente preparados para fazer gestão administrativa e financeira de projetos que requer todo um aparato burocrático dentro de uma formatação institucionalizada imposta pelo estado. O auxílio da equipe técnica foi muito importante para a execução do projeto, no sentido de conduzir as atividades, com mais segurança, a equipe conseguiu estabelecer uma relação de apoio para que fosse tirado as dúvidas e chegar ao final das atividades da melhor forma possível, apesar dos problemas enfrentados no decorrer de

todo o processo de execução do projeto.

As oficinas de Associativismo, cooperativismo e a gestão do território possibilitou as comunidades entenderem a importância de tratar a questão ambiental e a organização social com mais seriedade, a importância do poder público local de assumir responsabilidades sociais e ambientais colocados pelas comunidades.

Principais dificuldades encontradas no decorrer da execução de todo o projeto:

- a) Realização de cotação de preço em um município onde os comerciantes não estão formalmente instrumentalizados para participação de tomadas de preço, por terem problemas com a emissão de notas e não se disponibilizarem a participar das cotações.
- b) A Comunicação com as comunidades, mas precisamente com os mobilizadores e outras lideranças que estão indiretamente envolvidas nas atividades.
- c) O atendimento da gerente da agencia bancaria, foi de extrema dificuldade em todo o processo de realização do projeto, ocasionando inclusive atraso nas atividades por problemas para a liberação de recurso.
- d) O deslocamento no território em decorrência da sede da Associação pôr está estabelecido no quilombo Itamatatua e toda as ações de compras e uso de banco é em Alcântara na sede do município, onde tudo funciona somente até ao meio dia (Bancos e transporte para as comunidades).

2.3. QUANTAS FAMÍLIAS O PROJETO PRETENDIA BENEFICIAR E QUANTAS ESTÁ BENEFICIANDO OU BENEFICIOU?

O projeto atendeu diretamente **850** famílias que participaram das 10 reuniões de mobilizações, das 5 oficinas de formação, das reuniões de alinhamento da comunidade de Itamatatua, encontro de Mulheres e o Encontro de consolidação da ATEQUILA, com a participação de aproximadamente 200 pessoas que tinham passado pelas oficinas nas comunidades.

2.4. COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DAS COMUNIDADES ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO?

A participação de membros das comunidades envolvidas no projeto foi importante, além das lideranças da associação executora, representantes do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alcântara-STTR, representantes da FETRAF-BRASIL, lideranças do Movimento de Mulheres (MOMTRA e MULHERES GUERREIRAS), liderança representante da Colônia de Pescadores do município, além de lideranças e representantes das associações locais.

Quanto o envolvimento nas questões burocráticas do projeto foi muito difícil até mesmo para

outros membros da diretoria da associação, que não tem tanta familiaridade com as questões operacionais do projeto.

2.5. O PROJETO REALIZOU AÇÕES DE CAPACITAÇÃO?

Sim, foi realizada a 5ª oficina da **atividade 3.4**: “Realizar 05 oficinas com as 10 comunidades ouve a participação maciça das comunidades, distribuídos da seguinte forma 2 (duas) reuniram em um local, com a participação de 15 pessoas das comunidades visitantes, o nível de participação variou, em decorrência dos dias e do tempo algumas oficinas ouve maior participação local e em outras no decorrer das oficinas a participação se pessoas de cada comunidade total de 30 pessoas por oficina”. Com objetivo desenvolver junto as comunidades quilombolas do Território Étnico de Alcântara-MA, Planos de Ação Ambiental envolvendo 10 comunidades beneficiadas no projeto, selecionado na Chamada Pública MMA/SEDR/DEX 01/2016 para apoio à Gestão Territorial e Ambiental de Territórios Quilombolas. Avalia-se que a participação das comunidades é sempre muito produtiva, o conhecimento dos participantes sobre o território, as necessidades enfrentadas, as ameaças que diariamente vem sofrendo com a implantação do Centro de Lançamento de Foguetes, a retirada das suas terras, relacionada ao meio ambiente trazem as problemáticas referente ao desmatamento, a pesca predatória, a coleta fora de época, apostam que a organização social (Associação) é um importante instrumento e pode ser fortalecida com as atividades do projeto.

A segunda etapa do projeto foi realizada 4 oficinas nas comunidades nas seguintes comunidades: Tubarão e Itamatatua, Arenhengaua e Boa Vista, Prainha e Baixa Grande, Agrovila Cajueiro e Marudá. O processo de formação se deu em dois momentos a discussão inicial sobre Associativismo e cooperativismo na perspectiva das comunidades, diante do processo de organização social e a estruturação das instituições locais, tanto na melhoria e na luta pela garantia das políticas públicas bem como a melhoria da geração de renda e a relação com o meio ambiente de cada uma dessas comunidades.

O segundo momento se discutia a gestão territorial e ambiental e a proposta de elaboração do plano de ação ambiental que deverá ser executado por cada comunidade com o objetivo de revitalização, promover a educação ambiental, recuperar áreas de grande importância para a comunidade que atualmente sofrem com a degradação principalmente pela ação do homem e uso dos recursos de forma desordenada.

O resgate social e cultural feito por meio da memória coletiva fez parte de todas as oficinas, onde os participantes traziam histórias de um passado recente da cultura, do meio ambiente, dos espaços

sagrados e até mesmo as relações sociais entre os moradores de outras comunidades dos territórios.

Cada oficina teve um público entre **25 a 40** pessoas totalizando uma média de 180 pessoas e uma média de 900 famílias nas 10 comunidades envolvidas com no projeto.

2.6. O PROJETO REALIZOU OUTROS TIPOS DE EVENTO?

Sim, na primeira etapa foi realizada reunião de planejamento com os mobilizadores, representantes da associação e da coordenação do projeto, além das 10 reuniões de mobilização para trata do projeto e como o mesmo está sendo desenvolvido, a partir da execução do projeto e da realização das oficinas previstas na **Atividade 3.4: Realizar 5 oficinas com as 10 comunidades beneficiadas pelo projeto, cada oficina terá a participação de 2 (duas) comunidades e 15 pessoas de cada comunidade total de 30 pessoas por oficina.**

2.7. FOI NECESSÁRIO FAZER ALTERAÇÕES NAS ATIVIDADES PREVISTAS NO PROJETO? Sim (x) Não ()

A única alteração sofrida na segunda fase do projeto foi o local de realização da Atividade 5.1: Reunião para tratar da Gestão Ambiental e territorial envolvendo mulheres das 10 comunidades e mais 5 municípios da baixada maranhense e duas representantes nacionais de quilombo – proposta de intercâmbio com as mulheres. Tal atividade estava previsto no projeto a realização na comunidade de Itamatatua, devido a questões de logística e por ser um período chuvoso a comunidade decidiu realizar na sede do município de Alcântara.

Onde foi necessário a solicitação de ajuste do saldo das atividades já realizadas para outras despesas necessárias para a realização do evento, a exemplo de hospedagem e a complementação do custo de alimentação.

2.8. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES?

As principais dificuldades na realização das atividades ocorridas foi a relação com os comerciantes que se recusavam a participar das cotações de preço, que em várias propostas não se recebeu todos os orçamentos. Outra situação foi a relação com a agencia do banco do brasil na movimentação da conta da Associação. Tais situações acarretou desgaste junto a equipe, aumento no uso de diárias/ajuda, aumento no custo com deslocamento do coordenador e dos mobilizadores e o aumento do tempo para solucionar questões burocráticas limitadas a questões bancarias e as propostas de orçamento.

2.9. ESSAS DIFICULDADES FORAM SUPERADAS? Sim (x) Não ()

Foi possível a finalização das atividades e avaliamos que essas questões não influenciaram no conteúdo das atividades, mas nas questões de prestação de contas do projeto que serão justificadas, sendo questões que perpassam a autonomia da Associação e a coordenação do projeto. Mesmo com atraso na realização das atividades ocasionando o aditivo de tempo entendemos que as dificuldades foram superadas, o projeto está em seu curso seguindo o cronograma de atividades de acordo com o projeto assinado.

2.10. OS RESULTADOS PREVISTOS NO PROJETO (PARCIAIS OU FINAIS) FORAM ALCANÇADOS?

Aqui, é importante descrever os resultados previstos no projeto (e que estão descritos no contrato assinado) e os indicadores que foram pensados para ajudar a avaliar e medir o alcance dos resultados. Colocar um por um e explicar cada um deles, se foram alcançados, quanto foi alcançado de cada um.

() plenamente (x) quase plenamente () parcialmente () os resultados não foram alcançados.

Para a associação os resultados previstos no acordo de subvenção foram quase plenamente, por questões de detalhes no processo de mobilização, ainda na primeira etapa quando se realiza a primeira oficina de na comunidade de Mamuna e a participação de representantes da comunidade de Santa Maria, a qual não participou do processo de elaboração do plano de gestão, foi realizado as reuniões de mobilização, visita por parte da coordenação do projeto a comunidade participou do encontro de mulheres e da atividade de consolidação da ATEQUILA. A comunidade de Santa Maria é uma comunidade bastante participativa mas no decorrer da execução do projeto houve problema de doença com a liderança local que influenciou no processo de participação de forma mais assídua como previa o projeto.

No que se refere as demais atividades da segunda etapa faremos uma descrição abaixo do processo de execução e os resultados alcançados.

Atividade 1.2- Contratar agentes mobilizadores das comunidades para compor a equipe de trabalho.

Na segunda etapa houve a diminuição de mobilizadores de campo, definição que a diretoria da associação conseguiu gerir e executar de forma que não prejudicasse o andamento das mobilizações em campo.

Os mobilizadores locais fazem parte do processo de formação e da disponibilidade que o projeto precisou para a realização das atividades de campo. Desafios para cada um desses mobilizadores, além da escrita a mobilidade e a falta de uma comunicação assídua se torna algo que influenciou no desenvolvimento do trabalho de cada um e cada uma neste processo.

Não deixando em nenhum momento de participar e contribuir para a realização das atividades e o melhor entendimento que a comunidade no que desrespeito a realização de um projeto com a dimensão que foi o projeto de Fortalecimento e Organização Social, Gestão territorial e Ambiental

dessas comunidades.

Atividade 1.4: Despesas com custos, questões burocráticas do projeto na sede município-banco, correios, uso da internet:

Tal atividade não se teve nenhuma dificuldade na sua execução, como não houve nessa segunda etapa questões burocráticas para além de questões de banco, que aumentou as idas a agência bancaria, já que o mesmo não disponibilizou o uso de cópias de cheque a tempo para a finalização do projeto, portanto foi necessário o saque avulso na boca do caixa e por meio de previsão antecipada, possível somente com a presença da presidente e tesoureira.

Atividade 3.4- - Realizar 5 oficinas com as 10 comunidades beneficiadas pelo projeto, cada oficina terá a participação de 2 (duas) comunidades e 15 pessoas de cada comunidade total de 30 pessoas por oficina.

Cada oficina de campo segue uma programação padrão mas adaptada a realidade de cada comunidade e o nível de participação dos representantes. Os temas de associativismo, cooperativismo são discussões já conhecida nas comunidades, o tema da Gestão ainda é recente, mas quando se trata da relação das comunidades com o território e o meio ambiente o assunto é discutido atentamente por eles, onde abordam com bastante sabedoria quais as suas necessidades e como as problemáticas estão expostas a mercês do estado mas há questões que podem ser resolvidas com ações pontuais na própria comunidades.

Primeiro: apresentação dos participantes, apresentação dos temas da atividade, informações sobre o projeto em desenvolvimento e pactuarão dos dias de trabalhos.

Segundo: a abordagem do tema de associativismo, cooperativismo a partir da estrutura organizacional e experiências das duas comunidades presentes, o outro tema foi a gestão territorial e ambiental do territórios, onde as pessoas identificam o que é o território e de que forma a gestão contribuirá a partir dos planos de ação que serão elaborados no desenvolvimento e organização social das comunidades.

As facilitadoras utilizaram a metodologia da participação coletiva e o resgate histórico, através das falas e depoimentos de lideranças locais.

➤ **1º Oficina de associativismo/ Cooperativismo/Gestão Ambiental e Territorial. (21 a 23/07/2017)- Quilombo Mamuna**

Com duração de 3 dias de atividade, tendo como oficinairos a Senhora Célia Pinto e o Senhor Ivo Fonseca que trataram dos seguintes temas: Gestão Territorial e ambiental, associativismo e cooperativismo com o a seguinte metodologia levantamento e demandas sobre o tema apresentado pelos participantes a partir da utilização de tarjetas e rodas de conversa, também a atividade de

grupo, onde cada grupo apresentou suas demandas de acordo com os eixos trabalhados:

- a) Acesso a terra (território); b) Educação; c) Organização social e cultural; d) Infra Estrutura;
- e) Saúde; f) Meio ambiente.

A oficina contou com a participação de moradores do quilombo de Mamuna, e dos mobilizadores locais do quilombo Prainha e da mobilizadora do quilombo Itamatiaua. No plano de trabalho realizado no planejamento das atividades estava previsto na 1ª oficina a participação de 15 representantes da comunidade quilombola de Santa Maria, que por motivo de força maior nas comunidades seus representantes não puderam participar, ficando acordado que este quilombo participará da 2ª oficina que será realizada na segunda etapa do projeto na comunidade Agrovila Marudá, junto com a Agrovila Cajueiro.

➤ **2ª Oficina de associativismo/ Cooperativismo/Gestão Ambiental e territorial- dias: 26 a 28/01/2018- Tubarão e Itamatiaua.**

Realizada no período de 26 a 28 de janeiro de 2018 a segunda etapa do projeto inicia com a oficina na comunidade de Tubarão e a participação de participantes da comunidade de Itamatiaua, de acordo com a lista de presença participou entre 40 e 50 pessoas.

O tema associativismo e cooperativismo nos possibilita a familiarização com o tema seguinte, todos são conhecedores do papel da associação, qual a importância do cooperativismo para a melhoria da geração de renda e o escoamento da produção, onde um dos principais problemas nas comunidades ainda é o escoamento da produção seja ele produtos agrícolas, extrativistas ou o pescado.

Participantes na discussão sobre a estrutura da associação das comunidades e a participação e envolvimento da juventude.



Dona Irene de Jesus- Quilombo Itamatatiua e Maílson- Quilombo Tubarão, trazem suas preocupações de formas diferenciadas, Dona Irene se preocupa com a pouca participação da juventude nas reuniões da Associação temendo que num futuro próximo não tem ninguém que possa assumir as responsabilidades que hoje um grupo pequeno da associação assume, pessoas mais velhas que daqui a pouco não tem mais condições físicas de está na luta em busca de melhorias.

Maílson fala também da participação da juventude mas com críticas, da não abertura de grupos a frente da associação, entende que se não dialogarem com a juventude, os mesmos se afastam a cada dia que passa, e por não se verem representados não tem motivação para participar das reuniões e aprender como funciona a dinâmica da associação e a busca dos benefícios para a comunidade.

No entendimento das comunidades a associação tem um papel importante na busca de benefícios, tanto lá fora como em ajudar a controlar situações internas, o desenvolvimento das atividades culturais a captação de recurso se a associação tiver sem nenhum problema de documentação.

Mesmo com todo o conhecimento sobre a importância da associação para a comunidade, o principal desafio é a gestão dessas entidades, as questões burocráticas atreladas a funcionalidade da entidade é um problema que nem toda a diretoria a frente dá conta de tanta burocracia, ou por falta de conhecimentos dos tramites legais ou até mesmo por falta de disponibilidade e condições financeiras.

Encontram nos projetos (editais públicos e privados) alternativas para o fortalecimento institucional e a formação dos diretores e diretoras, mas nem sempre conseguem elaborar os projetos, ou até mesmo serem beneficiados.

Outra situação emblemática é saber qual o papel de cada representante do corpo diretivo de uma associação, quais as suas responsabilidades, como devem dividir as tarefas, para não sobrecarregar apenas um membro da entidade e conseguir fazer uma distribuição justa e qualificada dos serviços operacionais da associação.

A discussão sobre a Gestão territorial e ambiental, foi além do que se esperava os participantes avaliaram a temática da gestão territorial e ambiental bastante necessária para o momento, onde as comunidades passam por um momento de desestruturação e desmatamento das matas e a degradação de áreas de nascentes, rios e o aumento lixo e a falta de saneamento. No resgate da memória coletiva lideranças mais experientes chamam atenção para o desaparecimento das manifestações culturais, os festejos tradicionais, os espaços sagrados que sofrem além do desrespeito enfrentam a descrença provocada pela invasão do protestantismo nas comunidades quilombolas e em certos momentos há um enfrentamento entre moradores e até mesmo entre

comunidades do território.



A elaboração do plano e ação ambiental- (Tubarão e Itamatatuiua).

Os planos de ação ambiental da comunidade Tubarão e Itamatatuiua – levantou-se questões importante sobre o território as relações entre as duas comunidades e o uso do território, a relação entre os grupos internos, foi realizado um levantamento sobre os espaços sagrados, as manifestações culturais, os meios de produção detalhado no plano de ação ambiental por comunidades.

As discussões sobre a gestão iniciam com um trabalho de grupo das comunidades elaborando o mapa, onde estão e o que tem de tão especial em seus territórios, os espaços sagrados, as aéreas de produção e de pescada, áreas de preservação onde a comunidade usa para o extrativismo.

Desenvolvimento das atividades de grupos oficina de Tubarão e Itamatatuiua



Figura 2: Trabalho de grupo- Itamatatuiua
Janeiro de 2018



Figura 2: Trabalho de grupo
Quilombo Tubarão-2018



3º Oficina de associativismo/ Cooperativismo/Gestão Ambiental e territorial- dias: 01 a 03/fevereiro/2018- Arenhengau e Boa Vista.



Realizada na comunidade quilombola de Arenhengaua, comunidade pólo do território étnico de Alcântara recebeu representantes da comunidade de Boa Vista. Na sequência da discussão os temas foram desenvolvidos por meio do diálogo com os representantes. Foi uma oficina com a participação massiva de jovens, alguns tímidos outros mais espontâneos cada um pode contribuir dentro do seu conhecimento e entendimento.

Por estarem divididos em polos com mais comunidades, as lideranças locais de Boa Vista e Arenhagua resolveram convidar outras comunidades (Remédio, Santa Rita, Barreiro, Arenhengaua, Cajiba, São Mauricio, Porto Novo) importantes para o processo de gestão territorial e ambiental, a temática tem grande repercussão entre as comunidades, a discussão sobre a regularização fundiária a morosidade do estado em regulamentar as terras do território de Alcântara, essa falta de atenção do estado só aumenta a tensão entre as comunidades que sofrem com as ameaças de ampliação do Centro de Lançamento (CLA).

Os recursos naturais e a relação das comunidades com as áreas de uso comum do território é um desafio para aqueles que lutam com o objetivo de garantir a sustentabilidade e o uso sustentável dos recursos naturais que se tornam cada dia mais escarço.

Na roda de diálogo as comunidades responderam o que é o território no seu entendimento, para eles o território *“é o melhor lugar para viver, é não aceitar invasores, é o lugar de lazer, de moradia, das roças etc”*. Trouxeram ainda as problemáticas ambientais a exemplo do uso desordenado dos recursos naturais, roçado na beira das baixas, seca, morte de buritizais, desmatamento e queimadas, ocupação desordenadas das áreas, invasão da água salgada.

O plano de ação ambiental das duas comunidades concentrou basicamente em questões do dia-a-

dia a exemplo da recuperação de áreas degradadas (rios, lagos e baixas), coleta seletiva e a possibilidades de discussões da roça sem fogo. A comunidade vem nas associações locais instituições que podem contribuir com a luta em defesa do meio ambiente e na organização da gestão do território, bem como a garantia do tão sonhado título da terra.

4º Oficina de associativismo/ Cooperativismo/Gestão Ambiental e territorial- dias: 07 a 09/fevereiro/2018- Prainha e Baixa Grande.



A comunidade quilombola de Prainha que tem como principal fonte de renda a pesca, faz parte do território étnico de Alcântara e tem grande contribuição na luta do movimento sindical no município, na oficina recebeu a comunidade de Baixa Grande, historicamente é uma comunidade que faz parte do movimento sindical e tem grande envolvimento na luta pelo território por meio de suas lideranças, bem como o movimento de mulheres quilombolas e o movimento sindical.

Discutir associativismo e cooperativismo com as duas comunidades foi bastante desafiador, Prainha por mais que tenha um histórico de luta a sua organização local sofre com a falta de novos quadros que possam assumir as responsabilidades da associação. A comunidade de Baixa Grande mesmo tendo uma grande participação no processo de luta e resistência no território étnico também passa por um momento delicado com relação organização interna, a reestruturação da associação, a formação de novos quadros que condições de dar continuidade a luta.

Em uma das rodas de conversas e no levantamento de questões sobre a importância da associação para as comunidade, levantou-se a discussão sobre a política do “**RÊ**”- **Reviver, Reorganizar, Reestruturar, Reconhecer e Reconstruir**. Reconhecer o papel das associações locais como instituição que contribui de forma significativa para o fortalecimento das comunidades, ter objetivos claros, ter uma organização estruturada onde a comunidade tenha conhecimento e

autonomia nas decisões que são tomadas para o desenvolvimento e benefício da comunidade.

Essas comunidades aguardam a titulação das terras, pois entendem que com o título definitivo em mãos vai haver mais investimentos e regras no uso dos recursos naturais, que estão se acabando por falta de ter leis que puna quem usa de forma desordenada e sem respeito.

A falta de controle no uso dos recursos naturais perpassou todos os momentos da oficina, com destaque para a pesca predatória, as queimadas, o não respeito e áreas que antes eram preservadas e atualmente se há alguém que preserva sofre com ameaças por que não pode se considerar dono e não deixar outras pessoas mexerem.

Quando se fala da gestão as comunidades dizem que sempre fizeram esse controle, de forma que todos respeitavam tinham mais recursos naturais, as tradições locais mantinham as comunidades mais unidas e os mais velhos eram respeitados, atualmente isso tudo é muito difícil, essa gestão já não existe mais, as relações entre as comunidades se tornou comercial nada mais se troca tudo se vende. *“antigamente tinha a cultura da troca de dias de trabalho, hoje já não se tem mais isso- Paula- Baixa Grande”*. Relações essas que influenciam diretamente na vivencia dessas comunidades no território, outra questão muito debatida na oficina foi a influência que as comunidades sofrem com a implantação do CLA, os recursos naturais antes utilizados por comunidades da região tiveram um acúmulo de pessoas usando os mesmos recursos, ou seja, houve o aumento no uso sem ter nenhuma discussão no manejo e na proteção do mio ambiente para que durasse mais e mais pessoas pudessem se beneficiar.

Na elaboração dos planos de ação as comunidades entendem que para se pensar um plano e ação mais ampliado é necessário resolver questões internas buscar soluções para a organização interna e entendimento da importância da gestão do território e do meio ambiente para as atuais e futuras gerações, cada comunidade descreveu o seu plano de ação se comprometendo em socializar com as famílias e pôr em práticas todas as atividades planejadas.

5º Oficina de associativismo/Cooperativismo/Gestão Ambiental e territorial- dias:15 a 17/fevereiro/2018- Agrovila Cajueiro e Marudá.



As comunidades de Cajueiro e Marudá, são as chamadas agrovilas para onde as famílias foram realocadas na década de oitenta pelo Centro de Lançamento de Foguetes de Alcântara, mais de 3 mil famílias de 32 comunidades compõem atualmente as agrovilas. O processo de organização dessas comunidades é mais conflituoso ainda, comunidades com seu modo de organização, suas tradições locais, seu modo de produzir e utilizar os recursos naturais foram desconsiderados naquele momento e atualmente sofrem com essa desestruturação e organização social. Os efeitos do deslocamento são muito vivos nos depoimentos, pois há apenas 35 anos as crianças cresceram o adultos e adolescentes da época falam como são afetados até então.

As associações criadas na época para com o objetivo de receber projetos de desenvolvimento local, muitas estão desativas por adquirirem muitas dívidas com os projetos estruturantes prometidos pelo CLA, sem condições de gerenciar tais projetos e sem o apoio técnico também prometido essas comunidades não tiveram condições de sobreviverem. Muitas famílias foram obrigadas a saírem das agrovilas em busca de melhoria na sede de Alcântara e nas periferias de São Luís, abandonando suas casas.

Falam de como era as comunidades e como atualmente é a vida nas agrovilas, a adaptação para os mais velhos talvez nunca chegue e para os mais novos a comunidade antiga é algo que nunca não conhecem e nunca não conhecer, apenas nas histórias dos mais velhos que também não tem tanta motivação para contar.

A relação com o meio ambiente e posta pela juventude que forma preocupante, pois as agrovilas foram implantas nas cabeceiras os rios e nascentes que se disseminam pelo território e abastecem

a sede do município, diante da limitação das terras distribuídas as famílias, algumas áreas estão nas proximidades das nascentes, sendo obrigados a roçarem e tirar o sustento das famílias, outras áreas improdutivas, outras insuficientes para o número de pessoas daquela família que nas suas antigas comunidades tinham o mar para pescar e complementar a renda familiar.

Alguns acreditam que houve melhoria no acesso de algumas políticas a exemplo na infraestrutura de moradia, acesso a educação e saúde, mas acreditam que essas melhorias também já teriam chegado se tivessem em sua comunidade, como já chegou naquelas que permanecem em suas terras até os dias de hoje.

Dessa o plano de ação de ambas as comunidades parte do princípio da conscientização da juventude e dos mais velhos para a importância do meio ambiente, o uso dos recursos naturais de forma controlada e educativas, o lixo foi tema dessa oficina, o uso de produtos industrializados traz o consumo de embalagens antes não utilizado. Acreditam que essa conscientização seja iniciada na escola pois as crianças são gerações futuras e agentes importantes no papel de conscientizar seus familiares.

Os meios de produção são tidos como um grande vilão, há no território o uso da queimada nos roçados, a roça no toco é a principal forma de produção existente, uma problemática enfrentada em todo o território. Na comunidade de Cajueiro já se discute iniciativas de agroecologia por exemplo ações voltadas ao uso de técnicas que não se usa o fogo para o roçado, ainda é muito incipiente mas já se tem bons depoimentos a respeito da roça sem o uso do fogo.

Na elaboração do plano de ação, foi uma alternativa que as comunidades estão colocando para ser trabalhada ao longo prazo, passos iniciais precisam ser dados, a exemplo da conscientização das famílias e a busca de apoio financeiro e técnico necessário para o desenvolvimento dessa tecnologia tão nova para os agricultores e agricultoras tão acostumados com modos tradicionais de uso da terra.

Atividade 3.5 Oficinas de capacitação para lideranças para a elaboração e execução de projetos.(Equipe de governo).



Tal atividade foi realizada na comunidade de Itamatatiua- na sede da pousada quilombola, onde reunião o número significativo de homens e mulheres que fazem parte da associação, estavam presente a representante do Ministério Meio Ambiente (Marcia XXXX) Técnica que acompanhou todo o processo de desenvolvimento do projeto e ainda a equipe de trabalho, as representantes da associação mencionaram as dificuldades enfrentadas no decorrer da execução do projeto, mas também das atividades de formação (as oficinas) e o mutirão de recuperação da Fonte do Chora, espaço sagrado da comunidade.

Atividade 4.1: Mobilizar as 10 comunidades para o encontro de consolidação das atividades do projeto e lideranças dos 10 polos que compõem o território étnico quilombola de Alcântara.

O processo de mobilização dos representantes das comunidades para o encontro de consolidação se deu por parte da equipe e parte da coordenação da associação, este momento houve a necessidade do deslocamento, sendo necessário um diálogo de mobilização em parceria com as lideranças das comunidades pertencentes ao projeto.

Mais de 200 pessoas foram mobilizadas para esse momento de tamanha importância para as comunidades, a consolidação da Associação do Território étnico de Alcântara faz parte de um processo antigo que iniciou a discussão da gestão do território das comunidades quilombolas.

Atividade 4.2 Realização o um encontro de dois dias para a consolidação e aprovação do Plano de Ação Ambiental das comunidades e a consolidação do estatuto da ATEQUILA, com a participação de 01 convidado do território Quilombo Ivaporunduva-SP, para relatar experiência de gestão territorial no



Realizado no dia 25 de fevereiro de 2018, o encontro de consolidação da ATEQUILA e apresentação dos planos de ação elaborados no decorrer das 5 oficinas de associativismo/Cooperativismo/Gestão Ambiental e territorial. Além das 10 comunidades pertencentes ao território.

A mesa se faziam presente a presidente da Associação de Mulheres de Itamatatiua-

Neide de Jesus, a presidente do Movimento de Mulheres(MOMTRA)- Leandra Serveira, o presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alcântara (STTR)- Marcos Diniz, o Coordenador do Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara (MABE)- Inácio Diniz, a representante do Ministério do Meio Ambiente, liderança quilombola de Ivaporunduva-Eldorado-SP que falou sobre o processo de organização social e a gestão da comunidade de Ivaporunduva e os desafios enfrentados para que conseguissem chegar ao então patamar de comunidade modelo no processo de gestão para outras comunidade, houve ainda participação da Coordenadora da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) Maria Rosalina do estado do Piauí, fala da satisfação em está presente nesse momento de tamanha importância para as comunidades quilombolas de Alcântara e o quanta está feliz em está em um território de lutas tão representativas a nível nacional, “Alcântara faz parte do histórico da CONAQ e devemos a nossa luta a esse território também...”. Se fazia presente a Senhora Givania Maria da Silva-Quilombola/doutoranda pela UNB, fundadora da CONAQ, se diz satisfeita em está presente nesse momento tão importante, o território de Alcântara tem um significado muito importante para as demais comunidades do Brasil, esteve em Alcântara em momentos de conflitos e enquanto governo e agora vir enquanto sociedade civil tem seus significados.

A mesa de abertura foi coordenada pelo senhor Sérvulo de Jesus Moraes Borges – que faz um resgate histórico do processo de luta das comunidades quilombolas desde o final da década de setenta até os dias atuais, agradece ao ministério do Meio Ambiente sempre parceiro.

A senhora Neide de Jesus agradece ao MMA e a equipe que trabalhou e contribuiu para a execução do projeto, agradece as demais comunidades do território que por meio do projeto fizeram um intercambio e puderam está mais tempo em outras comunidades da região.

Atividade 4.3: Impressão de material (planos de ação ambiental e territorial para os participantes).

Foi realizado a tomada de preço para a impressão dos planos de ação ambiental e territorial, e já finalizando o projeto como em todo o processo de compra, não foi diferente com a impressão de material. Por não ter disponível na cidade empresas que trabalham com impressão, foi realizado a cotação com apenas um empreendimento que

se dispôs a participar e fornecer os serviços solicitados na cotação. As copias serão distribuídos para as comunidades e instituições que fazem parte do processo em defesa das comunidades quilombolas de Alcântara.

Atividade 5.1: Reunião para tratar da Gestão Ambiental e territorial envolvendo mulheres das 10 comunidades e mais 5 municípios da baixada maranhense e duas representantes nacionais de quilombo – proposta de intercâmbio com as mulheres.



O encontro de mulheres em Alcântara no âmbito do Projeto “Fortalecimento e organização social, gestão territorial e ambiental de 10 comunidades quilombolas no território étnico de Alcântara-MA, teve como tema “ Gestão Territorial e Ambiental bem viver e resistência na perspectiva da mulher quilombola”. A atividade tem como objetivo discutir a Gestão Territorial e Ambiental sob o olhar das mulheres quilombolas de Alcântara, municípios da baixada maranhense e mulheres quilombolas envolvidas na temática das políticas públicas a nível nacional.

De acordo com a programação os temas discutidos em formato de rodas de conversa a “gestão territorial a representatividade da mulher e o fortalecimento político **"falando de nós mesmas"**”, Mesa: Educação quilombola e Gênero “perspectivas e desafios na gestão do território, dialogo sobre as questões de gênero na perspectiva contemporânea (apresentação de filmes- motivação para o diálogo) e no ultimo dia grupos de trabalho que discutiram propostas de carta das mulheres quilombolas de Alcântara e da Baixada maranhense sobre seus direitos e a implementação das políticas públicas na gestão do território

Nessa carta foram levantadas propostas sobre Território: a) o Cadastro Ambiental Rural; c) Educação escolar quilombola; d) recuperação de áreas degradadas; e) preservação das matas ciliares; f) pesca predatória; g) fortalecimento e criação de políticas públicas que coíbam a pesca predatórias. Tais propostas estão melhor detalhas na Carta das mulheres anexa a este relatório.

O empoderamento das mulheres no contexto social e político fez com que muitas reflexões fossem dialogadas nos dois dias de evento, a violência contra as mulheres também são temas que não deixam



de fazer parte desses momentos a independência das mulheres as tornam mais vulneráveis, não por que exista uma fragilidade, mais sim por conta da deficiência e ausência por parte do estado no que desrespeito ao direito das mulheres da liberdade.

Atividade 6.1: Realização de Mutirão para a recuperação da fonte do Chora, em parceria com alunos do IFMA

A realização do mutirão de recuperação das nascentes “Fonte do Chora” envolveu toda a comunidade, além da parceria com o Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA que com alunos da turma de meio ambiente foi possível uma ação

bem mais ampla, iniciando com uma palestra sobre a comunidade, as atividades de geração de rendas com foco para a produção da cerâmica produzido pelas mulheres e a agricultura de subsistências desenvolvida em sua grande maioria pelos homens. Envolveu ainda um número significativo de jovens e crianças que falaram sobre a educação ambiental e a preservação dos recursos naturais importante para as gerações atuais e futuras.

A fonte do Chora tem um significado marcante para a comunidade de Itamatatiua, é uma fonte que nunca secou, mesmo seco ele está sempre escorrendo água e pronto para abastecer as necessidades das famílias que vivem na comunidade. Outro fato importante é a preservação da mata nativa que ainda resiste ao seu redor, mas que sofre ameaças diárias por parte de alguns moradores que usam os recursos naturais de forma desordenada e descontrolada.

A comunidade ficou satisfeita com esta ação e agradece a iniciativa feita pelo projeto desenvolvidos pela instituição, *“o poço do Chora, é um espaço sagrado e de grande valor para a comunidade de Itamatatiua- Irene de Jesus”*.

Nestas atividades algumas questões burocráticas merecem ser mencionada neste relatório, como em outros momentos foi colocado como desafio e dificuldades a questão relacionada a cotação de preço que em vários momentos não se teve as 3 propostas, por que os comerciantes não se disponibilizaram. Na compra das matérias de consumo para a realização da atividade também não foi diferente, foi necessário a realização das compras em outro município e realizado a tomada de preço nos comércios que poderiam apresentar as propostas, nem prejuízo as compras e para a prestação de contas do projeto.

2.11. ALGUM RESULTADO PREVISTO PARA ESTA ETAPA (FINAL) NÃO FOI ALCANÇADO? POR QUE RAZÃO? O QUE SE PRETENDE AINDA FAZER PARA ALCANÇÁ-LO?

Sim, a realização de todas as oficinas de elaboração dos planos de ação ambiental e os discursões sobre o associativismo e cooperativismo, o encontro de mulheres com a participação de mulheres da baixada maranhense, e representantes nacionais da CONAQ, a apresentação da experiência do Quilombo Ivaporunduva-Eldorado-SP, a consolidação da ATEQUILA que será apresentado a ata de criação (anexo deste relatório). Ao final do projeto o objetivo geral foi atingido e suas etapas todas realizadas, com a apresentação da prestação de contas e o então relatório técnico.

2.12. FORAM CONSEGUIDOS OUTROS AVANÇOS OU MUDANÇAS POSITIVAS ALÉM DAQUELES PREVISTOS NOS OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS DO PROJETO?

(x) sim () não

Avançamos em dois grandes aspectos da luta e da resistência quilombola em nosso município, o primeiro se refere à questão territorial e a discussão sobre o processo de regularização fundiária e as novas ameaças sofridas pelas comunidades quilombolas a respeito da ampliação do Centro de Lançamento de Foguetes de Alcântara e o segundo é a questão ambiental, a preservação dos rios, dos igarapés e das áreas utilizadas pelas comunidades para o extrativismo e a organização social.

No primeiro aspecto estamos retomando o movimento de base, foi criado um grupo de trabalho que envolve várias organizações representativas das comunidades quilombolas (STTR, MOMTRA, SINTRAF, Movimento de Mulheres Guerreiras, Colônia de Pescadores, Igreja Evangélica, Igreja Católica, Prefeitura Municipal e as Associações das comunidades quilombolas, além de estarmos articulando para fora do município os parceiros, a exemplo: Sociedade Maranhense de direitos humanos, o Centro de Cultura Negra, O Movimento Estadual por Moradia Popular, MST, CONAQ, UEMA, Nova Cartografia Social da Amazônia, UFMA, RENAP (MA), Tijupá, INAPEM, Rede de Justiça Global, Fundação Ford, CESE etc.

Dentro desse contexto foi articulado nos último meses várias ações importantes para a mobilização dessa luta, a participação de lideranças das organizações locais nas atividades de mobilização e na primeira oficina do plano de ação, foi satisfatório para a desenvoltura do assunto em questão, os mesmos trouxeram elementos que envolvem a gestão dos territórios, a regularização fundiária e a preservação do meio ambiente, contextualizando todo o processo de luta e resistência das comunidades quilombolas de Alcântara.

O Segundo aspecto envolve o meio ambiente e a organização social, o meio ambiente tem tido um debate interessante fazendo com que as comunidades reflitam a respeito de suas práticas e sua relação com o meio ambiente, uma das questões que foi debatido foram questões relacionadas ao desmatamento que vem se intensificando na áreas de preservação, como exemplo as áreas de nascentes de rios, nascentes de fontes, áreas de extrativismos, os mananciais que tem como características as arvores frutíferas, como o juçaral, o buriti, outras árvores como o bacuri, o pequi, o murici da beira e o guajuru da beira da praia etc.

Em alguns quilombos tem sido cometida ações de derrubadas de árvores frutíferas para uso da madeira para os fornos de padarias ou fornos de cerâmicas. Hoje o município já tem problemas de abastecimento de água potável ocasionado pôr causa da política de perfuração de poços artesianos, fato este que provoca alteração a curto e longo prazo, está ação trará danos irreversível ao lençol freático.

Outra questão ambiental que sofreu crítica foi a pesca de subsistência feito de forma predatória, o uso de redes de malhas com mil metragem pequena tipo, redes de zangarias, fuzaca¹, a puçar de arrasto, puçar de escora, o corral etc. Esses utensílios são extremamente agressivos a natureza, ocasionando uma diminuição nas espécies costeiras que desovam nos estuários de manguezais, essas práticas infelizmente tem ocasionado um êxodo rural de muitas famílias que viviam da pesca nas comunidades.

Nesses diálogos temos tentado trabalhar que tipo de ação ou atitude teremos que tomar para dentro do nosso plano, como faremos para que sejamos auto suficientes de propormos políticas no sentido de garantir a nossa permanência no nosso território, nas nossas comunidades com a capacidade de sabermos nos relacionar com o meio ambiente de forma a protegê-lo.

Nossa organização social parte do princípio de entendermos a forma como nos organizarmos para resolvermos as nossas dificuldades, os quilombos são organizados de forma institucional criando um instrumento jurídico legal que formaliza nossas associações que nos possibilita fazermos convênios com o poder público e buscar fundos nacionais e internacionais, a associação não é criada apenas focada nesses aspectos, mas também tem tido o papel de organizar a estrutura interna das comunidades, um dos aspectos trabalhado é o fortalecimento da identidade quilombola que reúne aspectos como cultura, saúde, habitação e a auto identificação das pessoas.

Tais questões são fortalecidas com o desenvolvimento das atividades do projeto.

2.13. OS RESULTADOS ALCANÇADOS TROUXERAM MELHORIAS PARA A QUALIDADE DE VIDA E A GESTÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA? CONTRIBUIRAM PARA FORTALECER AS AÇÕES E DECISÕES COLETIVAS? TROUXERAM ALGUM BENEFÍCIO PARA A VIDA CULTURAL DA COMUNIDADE (realização de manifestações culturais, recuperação de práticas ou saberes tradicionais, planejamento de uso coletivo do território em prol da conservação e fortalecimento de práticas sustentáveis, entre outros)?

Sim, as oficinas promovidas nas comunidades fez com que as visitas estabelecessem

¹ Tipo de rede de pesca que captura camarão, em larga escala e extremamente predatória, captura camarão e pequenos peixe em estagio de crescimento.

relações em alguns momentos conflituosos e que serviram para serem dialogadas e futuramente solucionadas de forma harmônicas.

As decisões coletivas são fortalecidas com essas atividades e as decisões soam o mais coletiva possível, no sentido de melhor beneficiamento das famílias ali existentes, questões relacionada ao resgate cultural, resgate da identidade social e política perpassaram por todos os planos de ação elaborados nas comunidades.

2.14. OS RESULTADOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E CULTURAIS GERADOS PELO PROJETO TERÃO CONTINUIDADE?

Sim, outras ações em conjunto com as associações locais e os movimentos sociais já estão sendo articulados pela comissão de trabalho, que dá continuidade ao processo de formalização da Associação Mãe (ATEQUILA), além do diálogo com o poder público local e do estado que se colocou à disposição para contribuir no que for necessário.

2.15. O QUE A COMUNIDADE CONSIDERA QUE FOI A MUDANÇA MAIS IMPORTANTE QUE ESTE PROJETO TROUXE, ATÉ O MOMENTO?

A recuperação do Poço do Chora foi a ação de concreto realizado, mas a formação das lideranças que passaram pelas cinco oficinas realizadas em 5 comunidades com a participação de uma em cada comunidade.

2.16. QUAL FOI OU QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS APRENDIZADOS QUE A COMUNIDADE TIROU DESTA EXPERIÊNCIA DE EXECUTAR O PROJETO?

A necessidade de repassar para a juventude as responsabilidades da associação e da organização local, as necessidades básicas da população mudaram e as novas tecnologias vão surgindo no sentido de suprir tal necessidade.

Outro aprendizado importante é a necessidade de manter diálogo com a equipe técnica, tudo fica mais tranquilo e mais fácil de se resolver, caso haja necessidade de tomar decisões de uma hora para outra.

A autonomia da associação foi algo bastante significativo para a comunidade, por mais que tenham executado muitos projetos a execução dos recursos nunca foi de responsabilidade da coordenação da associação, que sempre passou pela mão de terceiros toda a parte burocrática do processo, por isso a realização e execução do projeto se torna desafiador para a coordenação e para a equipe de trabalho.

2.17. AVALIAÇÃO

A execução do projeto foi desafiadora, apesar das dificuldades classificamos como positivas por se tratar de desafios e momentos de aprendizados:

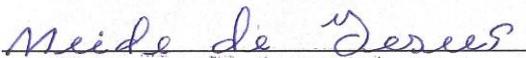
Aspecto 1- a gestão financeira do projeto baseada em um formato técnico, onde obedecemos critérios estabelecidos por um acordo de subvenção assinado entre as Associação e o PNUD, neste quesito queremos dizer o que: na falta conhecimento e aprimoramento na gestão financeira de projetos. Estávamos acostumados a sempre termos uma terceira pessoa fazendo as coisas por nós, foi o ponto positivo deste projeto, fazer com que nós quilombolas tenhamos autonomia para realizar, dialogar os problemas e buscar as soluções é necessário esse entendimento. O projeto foi realizado em sua totalidade, deixando no seu termino, vontade de continuar o desenvolvimento das atividades, o processo de mobilização das comunidades, promover ações relacionadas a educação ambiental, a gestão do território, a melhoria da produção e da qualidade de vida nas comunidades.

Sabemos que os desafios são muitos daqui pra frente, entendemos que somente capacitados faremos a diferença necessária para o desenvolvimento das comunidades, mesmo com todas as dificuldades e limitações ainda assim fomos capazes chegar a raízes e buscar soluções para os nossos problemas.

Aspecto 2- O acompanhamento técnico foi importante, tal apoio vem no sentido de resolver todas as pendências que surgem ao longo da realização das atividades, como fator de risco para o projeto, bem como a realização das ações propostas no projeto. Portanto ao finalizar este projeto sugerimos a formalização do processo de gestão territorial e ambiental dos seus territórios. Fomos, somos, e seremos os guardiões dos nossos territórios, onde temos todo o privilégios de cultuarmos os nossos ancestrais e garantir para as gerações futuras toda a tradição herdada dos nossos pretas e pretos velhos (Griós)

Local e Data: 14 de maio de 2018

Nome do Representante da Proponente: Neide de Jesus

Assinatura: 


Neide de Jesus
CPF: 257.052.293-72
Presidenta

Nomes dos Responsáveis na Comunidade Executora: Neide de Jesus

Assinaturas: